

NÃO IMPORTA
O SOTAQUE,



DE NORTE A SUL TEMOS A
CEBOLA IDEAL PARA VOCE!



TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta

Básica

9912339962/2013-SE/SPI

FEALQ

Correios ...

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @htfbrasil

E-mail: htfbrasil@cepea.org.br



A **Topseed Premium** conhece a nossa terra e, por isso, é líder em cebolas híbridas no Brasil.

A experiência da nossa equipe técnica, aliada às estações experimentais espalhadas pelo país, nos permitem levar ao campo variedades de alta tecnologia adaptadas para diferentes regiões.

O clima você não controla, mas suas decisões sim. Não arrisque, semeie cebolas **Topseed Premium**, líder em confiança.



GAMAY FI



RUBI FI



ANDRÔMEDA FI



AQUARIUS FI



CANARANA FI



FERNANDA FI



LUCINDA FI



SAMURAI FI



SERENA FI



SIRIUS FI



SOBERANA FI

Saiba mais sobre a linha de cebolas **TOPSEED PREMIUM:**



☎ 19 3514-7330

🌐 agristar.com.br

📱 /agristardobrasil

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil
E-mail: hfbrasil@cepea.org.br
Hfbrasil.org.br



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hfrasil.org.br

ESPECIAL FRUTAS 2022

Por que as exportações recordes de 2021 não se sustentaram em 2022?



CHEGOU MIRAVIS® DUO



SIMPLES PARA O PRODUTOR.
PODEROSO CONTRA AS DOENÇAS.



INOVAÇÃO:

PRODUTO À BASE DE ADEPIDYN,
MOLÉCULA INOVADORA DE ALTA EFICÁCIA.



MULTICROP:

EXCELENTE PERFORMANCE
EM DIVERSOS CULTIVOS.

INCOMPARÁVEL:

ALTA ATIVIDADE
INTRÍNSECA DE CONTROLE



AMPLO ESPECTRO

DE AÇÃO CONTRA AS
DOENÇAS MAIS DIFÍCEIS



ACESSE O
QR CODE E CONFIRA



MIRAVIS® DUO. Simplesmente poderoso.



0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Miravis® Duo**

syngenta.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

EDITORIAL



Marcela Barbieri (à esq.) e Fernanda Geraldini são as autoras deste Especial Frutas 2022.

EXPORTAÇÃO NESTE ANO NÃO BATE 2021, MAS É OTIMISTA

As exportações brasileiras de frutas atingiram uma importante marca em 2021: o País acumulou receita de US\$ 1 bilhão com os envios externos e o volume escoado de algumas frutas foi recorde. Porém, em 2022, o resultado final dos embarques, apesar de ser muito otimista, não será superior ao obtido no ano anterior. Os principais motivos para o menor desempenho neste ano são a logística (falta de contêineres e aumento do valor do frete, tanto marítimo quanto aéreo), o alto custo de produção (reforçado pela guerra entre Rússia e Ucrânia, que impulsionou valores de insumos, sobretudo de fertilizantes, estreitando as margens dos exportadores) e a menor produção de algumas frutas em 2022.

Apesar disso, nos últimos 10 anos, a demanda da União Europeia pelas frutas brasileiras está crescendo. Segundo informações do *Trade Helpdesk*, os envios brasileiros à União Europeia avançaram expressivos 51,3% em 10 anos e 13,7% em 2021 frente a 2020, evidenciando a importância deste mercado ao setor exportador nacional.

O destaque de 2022 é a exportação da lima ácida tahiti, que, na contramão das demais frutas acompanhadas pelo Cepea, apresenta bom desempenho por mais um ano, renovando o recorde de 2021. A alta oferta no estado de São Paulo no primeiro semestre aliada à aquecida demanda internacional favoreceram esse resultado.

Quanto ao futuro, Jorge de Souza, gerente técnico da Abrafrutas, é otimista, “principalmente considerando a demanda internacional aliada à capacidade produtiva e diversidade de espécies de frutas produzidas no Brasil”. Souza também cita que as alianças com os novos países consumidores da fruta brasileira têm ocorrido recentemente e devem continuar: “as últimas aberturas foram de limão para o Chile, manga para a Coréia do Sul, banana para o Egito, abacate para a Argentina e todas as frutas para Cingapura. Em fase adiantada de abertura, temos: mamão e abacate para o Chile, uva para a China e Coréia do Sul, avocado para os EUA”. A entrevista completa de Jorge de Souza está disponível no site da hfbrasil.org.br.

E, neste *Especial Frutas 2022*, veja uma análise completa do balanço das exportações deste ano, detalhados por cada fruta acompanhada pela **Hortifruti Brasil**.

ENTENDA COMO
FUNCIONAM OS SETORES
DE EXPORTAÇÃO DO PAÍS
E SEJA REFERÊNCIA EM
GESTÃO DE NEGÓCIOS.

- Pós-graduação Lato sensu 100% ONLINE
- Conteúdo atualizado com AULAS AO VIVO
- CERTIFICADO USP
- PROFESSORES USP
- Profissionais RENOMADOS DO MERCADO
- INTERAÇÃO E NETWORKING

MBAUSP
ESALQ

MBAUSPESALQ.COM
Inscrições Abertas

queroinfos@pecege.com
(19) 2660-3343

[@](#) [f](#) [in](#) [t](#) [v](#) /mbauspesalq

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon
Mírian Rumenos Piedade Bacchi

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo,
Fernanda Geraldini,
Marina Marangon Moreira,
Marcela Guastalli Barbieri e
Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga,
Flávia Gutierrez e Nádia Zanirato

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siviero, Isabela Pegolo Alves,
Gustavo Spalaor Silva, Klisman Teixeira,
Laleska Rossi Moda, Larissa Costa Angeli,
Laura Cestarioli, Lissandra Thiemy Tornisielo,
Lucas de Mora Bezerra, Luisa Costa Purchio,
Matheus Corsini, Patrick Berquó, Pedro
Angelo Almeida Franco, Thomas Brigato e
Uriel Tiago Picinato de Assis.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários
Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBito Visual Arts
19 98408.5110

IMPRESSÃO

Gráfica Santa Edwiges
15 3282.3555

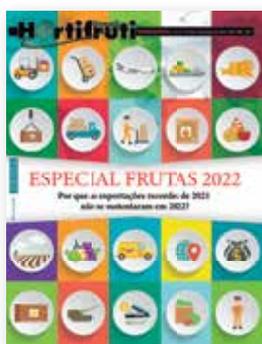
A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA-
Centro de Estudos Avançados em Economia
Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 -
Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista
só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE



CAPA 08

Mesmo consideradas positivas, as exportações de frutas em 2022 não bateram o recorde alcançado no ano anterior. Leia na matéria de capa os motivos.

<u>16</u>	TOMATE
<u>18</u>	CENOURA
<u>19</u>	ALFACE
<u>20</u>	BATATA
<u>21</u>	CEBOLA
<u>22</u>	MELANCIA
<u>23</u>	UVA
<u>24</u>	MELÃO
<u>26</u>	MANGA
<u>27</u>	BANANA
<u>28</u>	MAÇÃ
<u>30</u>	MAMÃO
<u>31</u>	CITROS

#HFBRASIL20ANOS

Comente em nossas redes sociais sua experiência
nesses 20 anos da revista Hortifruti Brasil.



@revistehortifrutibrasil



@hfbrasil



Hortifruti Brasil



19 99128.1144



@hfbrasil



O especialista no combate às pragas da sua lavoura.

WALCERBROCKET



Delegate[®]

Jemvelva™ active

INSETICIDA



Acesse a página para saber mais sobre a solução

E vai além, pois protege mais de 70 culturas.

O inseticida multipremiado da Corteva Agriscience é o seu aliado para combater os danos e prejuízos causados pelas principais pragas da sua lavoura. Com esse produto, a rotação de ativos e o manejo de resistência ficam ainda mais completos.



Amplio espectro de ação



Modo de ação exclusivo



Poder de choque



Menor intervalo de segurança



Longo residual

#HortifrútiForteÉCorteva

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

RADAR HF

Novidades do setor hortifrutícola



Fiscalização da rotulagem ficará mais rígida na Ceagesp a partir de 2023

Por Fernanda Geraldini

A Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) divulgou, em comunicado, que aumentará o rigor da fiscalização das frutas, verduras e legumes que entrarem no entreposto a partir do dia 02 de janeiro de 2023, a fim de verificar se estão seguindo a rotulagem completa definida pela legislação vigente (RDC nº 727, IN nº2 e demais que tratam do tema). As informações que deverão constar no rótulo são: identificação do responsável, informações do produto (nome, variedade, classificação, lote e, para alguns produtos, data de embalagem), quantidade e país de origem. Será proibida a entrada de frutas, verduras e legumes que não estejam adequados à exigência. O fato de a Ceagesp ser um dos maiores entrepostos de comercialização do Brasil deverá gerar uma maior movimentação para adequação às normas vigentes.

A HF Brasil por aí

Pesquisadora da HF Brasil participa de vários eventos em outubro; veja a cobertura



Fernanda ministra palestra sobre limão tahiti e laranja em Mogi Mirim (SP).



Foto: Gustavo Moneda

Participantes do Melancia Syngenta Day, em Marília (SP).



Cenário 2022 de uva e limão tahiti foi o tema discutido pela Fernanda em live da CNA.

No mês de outubro, a agenda de eventos da Fernanda Geraldini, pesquisadora de frutas do Hortifruti/Cepea, estava agitada. No dia 5, participou do **1º Encontro de horticultores de Mogi Mirim e região**, realizado pelo Sindicato Rural de Mogi Mirim (SP) em parceria com o Senar São Paulo e o Banco do Brasil. Fernanda falou sobre o cenário atual e as expectativas para o mercado de laranja e de lima ácida tahiti, importantes culturas de HF na região. No dia 19, foi ao **Melancia Syngenta Day**, realizado pela Syngenta em Marília (SP). Desta vez, a pesquisadora mostrou o cenário atual e

as expectativas para o mercado de melancia a produtores e compradores da fruta. Já no dia 25 de outubro, esteve presente no **Círculo de Resultados Campo Futuro – Fruticultura**, realizado em formato de *live* pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). O tema discutido pela pesquisadora foi sobre o cenário de 2022 para as culturas de lima ácida tahiti e de uva de mesa. Você foi em algum desses encontros? Escreva para nós pelo WhatsApp (19) 99128-1144 ou hfbrazil@cepea.org.br.

Campanha
2022-2023



Pedro Augusto Tavares da Silva -
Paraguçu (MG)

Valorize seu pequeno
na agricultura!

Quer ver seu pequeno na revista? Então tire uma foto dele e mande para nós para o e-mail hfbrazil@cepea.org.br ou pelo WhatsApp (19) 99128.1144!

Participe!

Quer receber a Revista Hortifruti Brasil em casa e de graça?
Me chama no WhatsApp

Cotas limitadas

Seja um assinante!

Receba sem custo nenhum!
Faça tudo pelo WhatsApp

CADASTRE-SE JÁ! →

(19) 99627.8752

20 ANOS

Melhore a

atividade

microbiana da sua lavoura.

O equilíbrio químico, físico e biológico do solo é fundamental para o sucesso dos cultivos, por isso a **Linha Solo** reúne tecnologias capazes de interagir eficientemente na região da rizosfera, melhorando o ambiente para o desenvolvimento das plantas.

É natural

crescer

com a gente.





Por Marcela Barbieri e Fernanda Geraldini

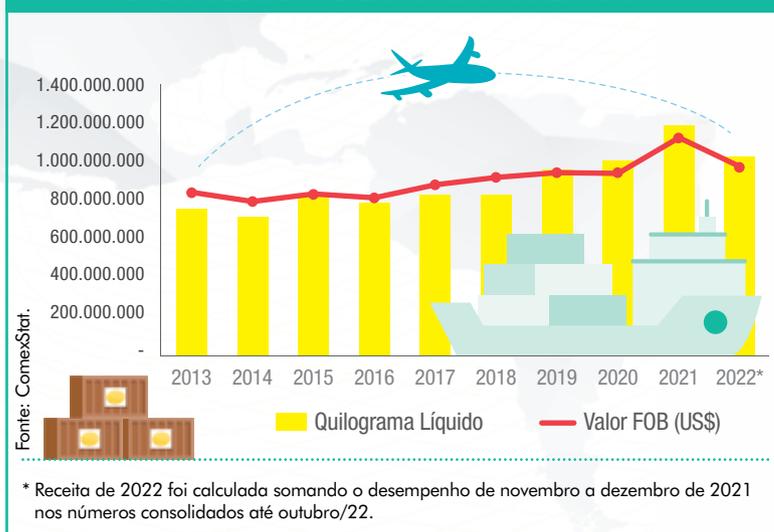
EXPORTAÇÕES

Por que as exportações recordes de

As exportações brasileiras de frutas frescas atingiram recorde em 2021, tanto em volume quanto em receita, favorecidas pelos avanços comerciais e produtivos do setor. Porém, em 2022, o resultado final dos embarques, apesar de ser muito otimista, não sustentará o recorde obtido no ano anterior.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil exportou a todos os destinos 732,7 mil toneladas na parcial deste ano (de janeiro a outubro), queda de 18,2% em relação ao mesmo período de 2021. Em receita, foram arrecadados pouco mais de US\$ 702 milhões, recuo de 17,2% na mesma comparação. Ainda que os últimos meses do ano sejam, tradicionalmente, de envios intensos de importantes frutas da pauta de exportação brasileira (como manga, melão, melancia e uva), o setor não espera recuperação total do menor desempenho registrado até agora.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FRUTAS FRESCAS*



MENOS RECEITA E EMBARQUES EM 2022

Principais fatores que favorecem um cenário de resultado inferior em 2022

GUERRA

O embargo econômico de diversos países à Rússia (devido à invasão à Ucrânia) gerou excedentes de produção de frutas nos tradicionais compradores do Brasil, como a União Europeia. Além disso, a guerra impulsionou os preços dos fertilizantes, elevando os custos de produção no Brasil e limitando a competitividade de algumas frutas.



MARGENS MAIS ESTREITAS

O preço da maioria das frutas não foi reajustado na mesma proporção do avanço verificado para os custos, resultando em margens menores. O câmbio também está limitando a rentabilidade do exportador em 2022.

MENOR OFERTA

A produção de muitas frutas foi menor neste ano no Brasil, o que reduziu a disponibilidade ao mercado externo.



DE FRUTAS

2021 não se sustentaram em 2022?

DEMANDA EUROPEIA ESTEVE AQUECIDA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

A demanda da União Europeia por frutas de fora do bloco cresceu expressivos 37% entre 2011 e 2021, segundo informações do *Trade Helpdesk*. De 2020 para 2021, especificamente, o aumento se limitou a 1,6%. Já os envios brasileiros à União Europeia avançaram expressivos 51,3% nos últimos 10 anos e 13,7% em 2021 frente a 2020, evidenciando a importância deste mercado ao setor exportador nacional.

Entre 2011 e 2021, a União Europeia aumentou as compras externas de praticamente todas as frutas analisadas nesta edição – a exceção é a maçã –, sendo que, em alguns casos, como manga, limas e melancia, o incremento nas importações do bloco esteve acima de 70% nesse período.

No caso específico dos envios brasileiros à União Europeia, em 10 anos, houve queda nos embarques apenas da maçã e da banana, o que, por sua vez, se deve à grande con-

corrência internacional. Ressalta-se, contudo, que o bloco europeu não é o principal destino brasileiro destas frutas.

Já entre os destaques de crescimento de embarques brasileiros ao bloco europeu estão a melancia (o volume exportado mais que triplicou em 10 anos), a manga e a lima (as quantidades escoadas destas frutas dobraram). O mamão também se destaca, com os envios à União Europeia avançando 90% entre 2011 e 2021.

Além de investimentos na produção nacional, a presença de poucos concorrentes – nos casos do mamão e da lima – e o fornecimento contínuo durante o ano e adaptado às principais janelas de mercado favorecem o setor exportador brasileiro. Ressalta-se também que a maioria destas frutas é considerada exótica por estrangeiros e têm baixa produção na Europa.



TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA PAÍSES EXTRA-BLOCO - 2021



TODAS AS ORIGENS*

ORIGEM BRASIL

	Mil t	% 2021 x 2011	Mil t	% 2021 x 2011
Manga	409	73%	180	116%
Melão	319	21%	174	54%
Limas	145	97%	106	136%
Uva	576	41%	36	39%
Maçã	344	-23%	15	-59%
Melancia	424	130%	54	212%
Banana	5.143	32%	8	-79%
Mamão	39	43%	36	90%
Frutas em geral	14.273	37%	626	51%



Fonte: Trade Helpdesk.

* Total das origens-extra ao bloco europeu. O comércio entre os países-membros do bloco não foi computado.

NOS PRÓXIMOS ANOS, EXPORTAÇÃO PODE REGISTRAR MENOR DESEMPENHO

Apesar do cenário positivo dos últimos anos, é consenso entre os exportadores que 2022 está sendo desafiador ao setor de frutas. A rentabilidade do segmento não deve ter um desempenho tão bom como verificado nos anos recentes. Agentes estão preocupados também com os possíveis reflexos da economia europeia sobre as exportações brasileiras de frutas – a inflação no bloco tende a limitar a demanda e a desvalorização do euro pode pressionar a rentabilidade.

Para saber mais sobre o que se esperar no médio prazo, a **Hortifruti Brasil** entrevistou **Jorge de Souza**, gerente técnico e de projetos da Abrafrutas, que avalia

que “existe uma expectativa muito positiva para o futuro das exportações brasileiras de frutas, principalmente considerando a demanda internacional, a capacidade produtiva e a diversidade de espécies de frutas produzidas no Brasil.

A logística será sempre muito importante, visto algumas frutas são mais perecíveis e exigem cuidados na manutenção das suas qualidades. E a organização setorial será fundamental para consolidar esse futuro virtuoso”.



Jorge de Souza, gerente técnico e de projetos da Abrafrutas.

A entrevista completa com Jorge de Souza, da Abrafrutas, está completa no site: hfbrasil.org.br, na aba Espaço HF.

UVA

Clima desfavorável reduz embarques

As exportações brasileiras de uva, concentradas na região do Vale do São Francisco (PE/BA), estão passando por mudanças. Antes, os envios ocorriam majoritariamente no segundo semestre, devido à colheita da safra neste período. No entanto, há pouco tempo, a mudança no portfólio de variedades tem permitido que o País exporte o ano todo – em 2021, houve aumento significativo no volume embarcado. Ainda assim, em 2022, os envios foram menores no primeiro semestre, devido ao clima adverso durante a produção.



UVA

Volume: 27 mil t (-40%)
Receita: US\$ 56 milhões (-42%)
(janeiro-outubro/22)

Fonte: Secex.

PRINCIPAIS ENTRAVES DAS EXPORTAÇÕES



Oferta

As chuvas acima da média no Vale do São Francisco (PE/BA) no final do ano passado e início de 2022 reduziram a oferta local, e muitas empresas exportadoras não conseguiram cumprir os programas de embarques. As exportações do primeiro semestre de 2022 foram bem menores que as do mesmo período de 2021, e nem mesmo a abertura da janela de exportações à Europa (de setembro a meados de novembro) deve ser suficiente para compensar o menor desempenho.



Qualidade

Além dos impactos das chuvas sobre o volume produzido, houve também reflexos em qualidade. A incidência de doenças, principalmente míldio, foi alta. Muitos cachos também ficaram “ralos” e desuniformes, dificultando destinar a fruta ao mercado internacional.



Atratividade da exportação

Os custos de produção subiram de forma significativa, devido à valorização dos insumos (sobretudo fertilizantes, diesel e embalagens). E o clima, além de ter diminuído a produtividade, exigiu intensificação nos cuidados fitossanitários. Estes itens oneram tanto a fruta para mercado doméstico quanto para exportação. O valor do frete marítimo também cresceu fortemente, desanimando muitos exportadores, mesmo que em alguns períodos os valores externos tenham sido atrativos. Ao mesmo tempo, o cenário de preços das uvas brancas sem semente no mercado doméstico foi positivo praticamente durante o ano todo, o que fez com que alguns exportadores preferissem destinar a produção ao mercado interno.

Suas mangas fazendo sucesso aqui e lá fora

Conheça o Programa Nutricional Yara para Manga:



Nutrição
mais
eficiente



Frutos
com mais
qualidade



Maior
resistência no
pós-colheita



Maior número
de frutos
por planta



PROGRAMA NUTRICIONAL
YARA PARA MANGA

* Resultados de lavouras demonstrativas
utilizando o Programa Nutricional Yara
para Manga entre 2019 e 2021.



Utilize o QR Code ao lado para saber mais
ou acesse yarabrasil.com.br.



QUAL É A PERSPECTIVA PARA A EXPORT

BANANA

Volume escoado cai, mas alta no preço garante crescimento da receita

O volume de banana exportado pelo Brasil neste ano caiu, mas a receita cresceu, evidenciando que o preço médio pago subiu. Porém, os envios aumentaram sobretudo para o Mercosul, que estava com uma menor concorrência no primeiro semestre. Já no segundo semestre, os embarques para o Mercosul recuaram, devido à crise econômica de países desse bloco.



BANANA

Volume: **73 mil t (-19%)**
Receita: **US\$ 32 milhões (+9%)**
(janeiro-outubro/22)

Fonte: Secex.

PRINCIPAIS ENTRAVES DAS EXPORTAÇÕES



Produção

A nanica é a variedade mais reconhecida internacionalmente e a mais exportada pelo Brasil. Neste ano, porém, a produção da nanica esteve controlada, devido ao clima desfavorável – seca no Sul e chuva no Nordeste – e aos menores investimentos em tratos culturais – principalmente a adubação, que estava mais cara.



Demanda internacional

Segundo exportadores, a demanda europeia foi contida neste ano, ao passo que a do Mercosul começou 2022 aquecida, mas depois diminuiu, por conta do avanço da crise econômica nos países do bloco. O começo positivo se deve a dificuldades enfrentadas por países concorrentes: o Paraguai teve restrição na oferta por conta de seca; a Bolívia registrou conflitos político-econômicos; a Colômbia foi prejudicada por dificuldades fitossanitárias (TRA) e o Equador passou por entraves logísticos. No decorrer dos meses, as exportações brasileiras recuaram, diante da crise econômica que a Argentina vem enfrentando – os envios ao país vizinho estão limitados e o prazo de pagamento, crescido (está em cerca de 180 dias após a compra).



Frete marítimo

A maior parte da banana exportada para o Mercosul é via rodoviária, e apenas uma pequena parcela é escoada por mar, sobretudo a produzida no RN/CE. Assim, as faltas de contêineres e de navios e o custo elevado prejudicaram o setor potiguar/cearense e trouxeram receios quanto a possíveis prejuízos.

MANGA

Clima e menor preço externo atrapalham desempenho de 2022

As exportações brasileiras de manga, concentradas na região do Vale do São Francisco (PE/BA), estão bem menores em 2022 frente às de 2021. O principal fator para a retração nas vendas externas foi a menor oferta doméstica. Porém, o preço internacional mais baixo também foi um entrave aos embarques nacionais da fruta.



MANGA

Volume: **158 mil t (-20%)**
Receita: **US\$ 142 milhões (-23%)**
(janeiro-outubro/22)

Fonte: Secex.

PRINCIPAIS ENTRAVES DAS EXPORTAÇÕES



Oferta

As chuvas acima da média no polo produtor do Vale do São Francisco (PE/BA) no final do ano passado e início deste ano diminuíram a oferta local e, consequentemente, o volume para exportação. Ainda que os meses de outubro e novembro sejam, normalmente, de aumento nos envios externos, agentes acreditam que a quantidade não será suficiente para reverter o cenário negativo do balanço de 2022.

AÇÃO BRASILEIRA NOS PRÓXIMOS ANOS?

MAÇÃ

“Quebra” de safra reduz volume exportado

As exportações brasileiras de maçã acontecem, sobretudo, no primeiro semestre, devido à concentração da colheita no período, o que garante frutas mais frescas e de melhor qualidade. E, ao contrário do verificado em 2021, quando o volume embarcado foi elevado, o escoamento caiu de forma significativa neste ano, diante das “quebras” das safras 2021/22 do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, principais estados exportadores.



MAÇÃ

Volume: **35 mil t (-65%)**
Receita: **US\$ 25 milhões (-66%)**
(janeiro-outubro/22)

Fonte: Secex.

PRINCIPAIS ENTRAVES DAS EXPORTAÇÕES



Produção

O clima prejudicou o desenvolvimento da safra 2021/22, colhida no começo deste ano. Durante o período de dormência dos pomares, em 2021, até houve um bom acúmulo de horas de frio, mas, posteriormente, o clima ficou desfavorável à cultura. Chuvas acima da média ocorreram durante o florescimento dos pomares e estiação forte foi registrada no período de desenvolvimento dos frutos. Assim, a diminuição na produção foi de quase 28%, totalizando apenas 927 mil toneladas, segundo a ABPM (Associação Brasileira de Produtores de Maçã). Além disso, a oferta foi marcada pela presença de frutas mais médio-miúdas.



Concorrentes

Apesar de a menor produção brasileira ter sido o principal fator que resultou na diminuição das exportações de maçãs frescas, a maior oferta de concorrentes também reforçou esse cenário. Novas áreas entraram em produção na Nova Zelândia e na África do Sul, e o clima nestes países foi favorável à safra 2021/22, segundo informações do USDA. Vale lembrar que os principais concorrentes brasileiros estão no hemisfério Sul, devido à similaridade do período de colheita.



Rússia

As exportações brasileiras à Rússia cresceram expressivos 818% nos últimos cinco anos (entre 2017 e 2021), de acordo com dados da Secex, fazendo com que o país chegasse à colocação de terceiro maior destino da fruta brasileira. Neste ano, porém, a guerra travada contra a Ucrânia afetou esse comércio.



Qualidade

Além do volume colhido, as chuvas também reduziram a qualidade. A incidência de doenças, principalmente antracnose, foi alta. Mesmo agora, no segundo semestre, após a regularização do regime hídrico, ainda são sentidos impactos, com muitas cargas ainda apresentando problemas fitossanitários.



Menor preço internacional

O aumento dos custos de produção no campo não foi acompanhado por um maior valor de venda das mangas no mercado internacional. Segundo exportadores, o preço médio em moeda estrangeira (dólar e euro) está menor neste ano, diminuindo a remuneração em Reais. Assim, as margens estão bem mais estreitas se comparadas às de anos recentes. Muitos, inclusive, relatam que 2022 deve ser um ano apenas para empatar com os custos, sem lucros na comercialização externa – cenário este acentuado pela alta do frete marítimo. No caso dos envios aos Estados Unidos, a expectativa é de que a temporada se encerre mais cedo e com desempenho abaixo da estimativa inicial, devido à pouca atratividade do mercado.

QUAL É A PERSPECTIVA PARA A EXPORT

MAMÃO

Baixa produção limita vendas externas

Após atingirem recorde em 2021, as exportações brasileiras de mamão recuaram em 2022, sobretudo por conta da baixa oferta nacional, da qualidade inferior e dos altos preços internos. Em termos de envios aéreos, houve uma melhora no ritmo dos embarques, mas os fretes ainda estão caros quando comparados ao período anterior à pandemia. A demanda europeia segue aquecida. Assim, os embarques recuaram, mas ainda são considerados bons.



MAMÃO

Volume: **34 mil t (-20%)**
Receita: **US\$ 42 milhões (-2%)**
(janeiro-outubro/22)

Fonte: Secex.

PRINCIPAIS ENTRAVES DAS EXPORTAÇÕES



Produção

A redução na área plantada em anos anteriores – resultado de menores investimentos e da falta de semente de formosa – limitou a produção de mamão. Além disso, chuvas mais frequentes no Nordeste e no semi-árido, especialmente no começo do ano, prejudicam a produção. Como resultado, os preços subiram no mercado interno.



Qualidade

Diante do clima mais chuvoso no Nordeste e no semiárido nos primeiros meses de 2022, a qualidade da fruta foi afetada. Houve relatos de mancha-chocolate, pinta-preta e antracnose. Com a maior pressão de doenças, produtores tiveram que intensificar os cuidados. Porém, o maior uso de alguns defensivos químicos é prejudicial, tendo em vista o Limite Máximo de Resíduo (LMR) para envios à Europa – lotes que superam o LMR não são exportados. Assim, muitos produtores têm investido em defensivos biológicos, que evitam a geração de resíduos.



Frete aéreo

Os voos internacionais tiveram um bom ritmo neste ano, e o custo até recuou em algumas localidades. Porém, quando comparado ao período anterior ao da pandemia, o custo do frete ainda esteve alto, o que acaba limitando os embarques brasileiros de mamão.

LIMA ÁCIDA TAHITI

Desempenho segue recorde em 2022

Na contramão das outras frutas, os embarques brasileiros de lima ácida tahiti, principal tipo de limões e limas exportado pelo Brasil, devem registrar mais um ano de desempenho recorde. A alta oferta no estado de São Paulo no primeiro semestre aliada à aquecida demanda internacional contribuem para esse cenário animador.



LIMÕES E LIMAS

Volume: **132 mil t (+4%)**
Receita: **US\$ 125 milhões (+14%)**
(janeiro-outubro/22)

Fonte: Secex.

PRINCIPAIS FATORES QUE ESTÃO IMPACTANDO AS EXPORTAÇÕES



Oferta

Diferentemente do observado para boa parte das frutas acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, a oferta da lima ácida tahiti cresceu neste ano no estado de São Paulo – maior estado produtor e exportador do País –, contexto que favoreceu o desempenho dos envios externos. Em agosto, setembro e outubro de 2022, especificamente, a oferta paulista chegou a cair de forma significativa, mas os embarques seguiram em bom ritmo no período.

AÇÃO BRASILEIRA NOS PRÓXIMOS ANOS?

MELÃO E MELANCIA

Dificuldade com frete marítimo prejudica exportação

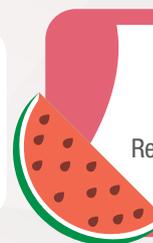
As safras 2022/23 de melão e melancia do Rio Grande do Norte/Ceará, principal região exportadora do Brasil, começaram em agosto deste ano, em ritmo bastante lento. Como resultado, os embarques se reduziram frente aos de 2021.



MELÃO

Volume: **57,9 mil (-24%)**
Receita: **US\$ 43,8 milhões (-16%)**
(agosto-outubro/22)

Fonte: Secex.



MELANCIA

Volume: **38,2 mil (-21%)**
Receita: **US\$ 18,8 milhões (-8%)**
(agosto-outubro/22)

Fonte: Secex.

PRINCIPAIS ENTRAVES DAS EXPORTAÇÕES



Frete marítimo

Problemas com frete marítimo continuam dificultando os envios externos de melão e melancia do Brasil. As faltas de contêineres e de navios e os custos elevados geraram receios quanto a possíveis prejuízos. A inconsistência no funcionamento dos portos, que acaba atrasando a partida dos navios, também é preocupante, pois pode gerar perdas. Assim, produtores buscam por soluções logísticas, como o fretamento de navios próprios.



Fechamento dos contratos internacionais

Diante dos entraves do frete marítimo, dos altos custos de produção e da inflação na Europa – principal compradora do melão e da melancia brasileira –, houve atraso nos contratos internacionais e menor volume sendo fechado. Além disso, importadores europeus estavam pressionando por menores cotações, mas isso acabou sendo contornado diante da baixa oferta em importantes produtores da região europeia, como a Espanha.



Área plantada

O melão e a melancia são culturas de ciclo curto. Assim, todas as incertezas e preocupações ao longo de 2022 levaram produtores a diminuir a área plantada no Brasil neste ano. Além disso, no intuito de evitar problemas, exportadores, agora, vêm fechando contratos com importadores antes de realizarem o plantio, para se programar e produzir de acordo com o que está sendo demandado. Ressalta-se, também, que chuvas volumosas têm ocorrido no RN/CE, devido ao *La Niña*, o que preocupa, tendo em vista que podem afetar a qualidade, com maior aparição de doenças fúngicas e bacterioses.



Atratividade do mercado internacional

A elevada oferta de lima ácida tahiti no estado de São Paulo resultou em queda nos preços da fruta no mercado doméstico. Neste cenário, o segmento externo se tornou mais atrativo.



Boa demanda externa

A demanda europeia pela lima ácida tahiti está crescendo há alguns anos. No geral, a demanda em 2022 seguiu firme, e agentes do setor acreditam que esse cenário seja verificado também nos próximos anos.



Limitação fitossanitária

Um fator negativo aos embarques brasileiros foi a detecção de cargas brasileiras com cancro cítrico na Europa, o que resultou na suspensão de algumas empresas nas exportações à União Europeia por 60 dias. Comunicado emitido pela Abrafrutas indica que o Mapa foi informado pela agência de controle fitossanitário do bloco europeu de que foram contabilizadas, desde o final do segundo semestre do ano passado, 42 detecções de cancro cítrico em cargas de tahiti do Brasil. Esse número elevado de casos nunca havia sido registrado e traz fortes preocupações aos produtores brasileiros, visto que pode aumentar o rigor das fiscalizações e, principalmente, prejudicar a reputação brasileira na Europa. ■

+30%



Preço do tomate salada 3A sobe na Ceagesp

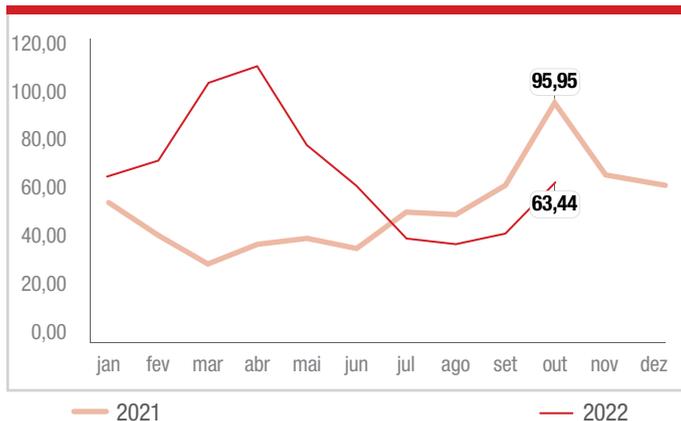
Oferta



Oferta da 1ª parte da safra de inverno e de rasteiro tem redução significativa

Cotações sobem após três meses de baixa

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida ao produtor (todas as regiões) - R\$/caixa



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Florada

Clima causa abortamento na primeira penca em Reserva (PR)

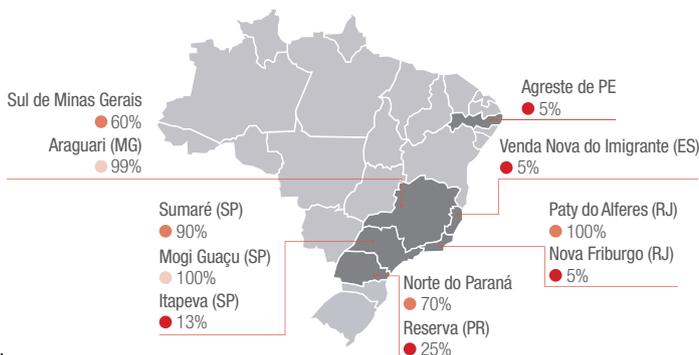


Chuvas

Chuvas retornam efetivamente em outubro após período seco no Sudeste

Com a proximidade do fim da primeira parte das safras de inverno e de rasteiro, os preços voltaram a subir, sobretudo na primeira quinzena de outubro. Já nas últimas semanas do mês, a segunda parte da temporada começou a ganhar força, e o tomate se desvalorizou. Apesar da queda das cotações nesse período, o preço médio de outubro foi maior que o de setembro. No Sul, as chuvas (que elevaram a incidência de doenças) e as baixas temperaturas prejudicaram os primeiros florescimentos da safra de verão 2022/23. Também voltou a chover no centro-sul do País, o que ajudou na recuperação do nível dos reservatórios. No entanto, as precipitações aumentaram a preocupação dos agentes com a qualidade dos tomates.

PRIMEIRA PARTE DA SAFRA DE INVERNO DEVE SER ENCERRADA ATÉ O FIM DE NOVEMBRO



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Estimativa (%) de área colhida da 1ª (mar/22 – dez/22) e da 2ª (ago/22 – dez/22) partes da safra de inverno e da de verão (nov/22–mai/23)

PERSPECTIVAS



Calendário

Expectativa é de que colheita da 2ª parte da safra de inverno some 42% do total em novembro, que deve ser o mês com a maior oferta da temporada.



Plantios de verão

Formação das lavouras da safra de verão 2022/23 continua em bom ritmo. Até novembro, 73% dos plantios devem ser concluídos.



Fitossanidade

Retorno das chuvas na primavera pode facilitar o manejo de pragas.

FMC TEM Soluções

PROGRAMA

Colha+ Sustentabilidade

SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA
PRODUÇÃO CRESCER PROTEGIDA



*Consulte a bula dos produtos para confirmar as culturas registradas.

AGORA, VOCÊ PODE CONTAR
COM O PROGRAMA COLHA+
SUSTENTABILIDADE DA FMC

A FMC, como uma empresa de pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o produtor de hortifrúti do momento do plantio até a colheita. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Inseticidas:

VERIMARK®

BENEVIA®

PREMIO®

AVATAR®

TALSTAR®

Fungicidas:

ZIGNAL®

ROVRAL®

GALBEN®-M

REGALIA® MAXX

AUTHORITY®

Nematicida Biológico:

QUARTZO®

Herbicida:

REATOR®

Biopotencializadores:

SEED+®

CROP EVO®



FMC

An Agricultural
Sciences Company

www.fmcagricola.com.br/hf

Copyright © Outubro 2022 FMC. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

-12%



Preço

Queda nas cotações é reflexo da menor qualidade das cenouras afetadas pelo granizo

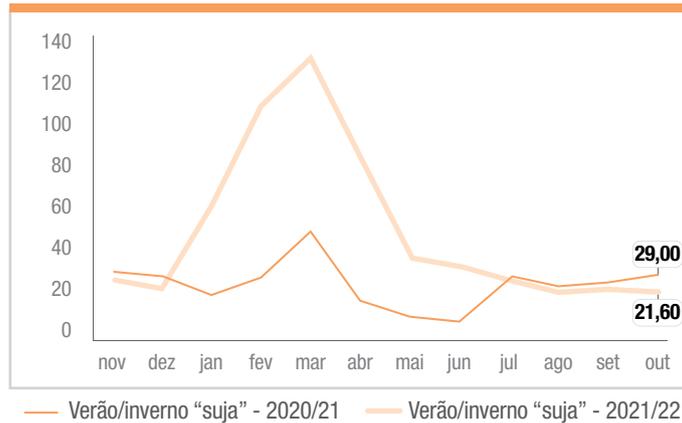


Insumos

Alto preço de insumos segue elevando os custos

Granizo prejudica produção em MG

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da "suja" em São Gotardo (MG) em outubro (sc de 29 kg)

R\$ 21,34 (preço)

-R\$ 20,70 (custo)

+R\$ 0,64/sc

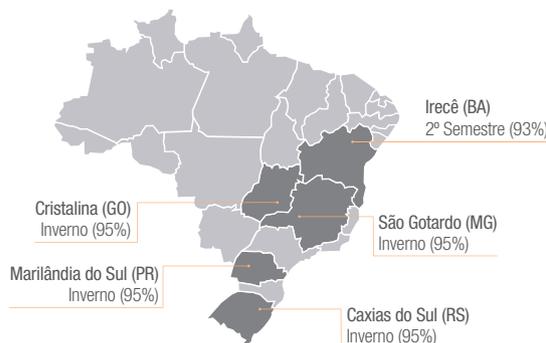


Safrá de verão 2022/23

Plantio e desenvolvimento da safra de verão seguem favoráveis

Uma chuva de granizo em São Gotardo (MG), ocorrida na primeira quinzena de outubro, prejudicou a produção e também parte das cenouras já colhidas na região. Assim, houve descarte de uma parcela das raízes que seriam comercializadas. Mesmo com as perdas, os preços caíram, devido à menor qualidade, mas, ainda assim, os valores garantiram rentabilidade positiva ao produtor. Quanto às regiões de Irecê (BA) e de Caxias do Sul (RS), estas seguem comprando raízes mineiras, no intuito de suprir a baixa disponibilidade local (mesmo com parte da produção de MG comprometida). Já em Cristalina (GO), sem problemas climáticos, a qualidade foi satisfatória.

SAFRA DE INVERNO ENTRA NA RETA FINAL



Estimativa (%) de área colhida de cenoura (até nov/22) frente ao total da safra de inverno (mai/22 a dez/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS

Oferta

Após o granizo, colheita em MG será um pouco maior em novembro, visto que as cenouras ficaram mais tempo na lavoura. Por outro lado, chuva e calor podem prejudicar a produção.

Preço

Sem fortes mudanças na oferta, preços não devem se alterar de forma significativa em novembro.

Clima

Possibilidade de fortes chuvas em novembro preocupa agricultores quanto às plantações da safra de verão 2022/23.

Oferta

(Out/22)



Perdas ocasionadas por doenças e pragas reduzem oferta

-7,26%



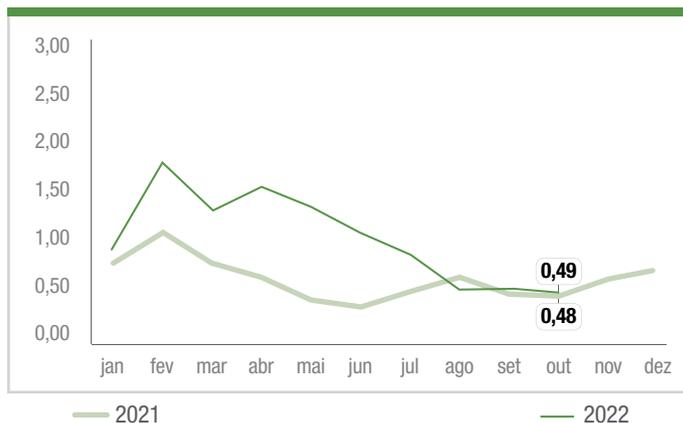
Out/22
X
Out/21
Da lisa em Ibiúna (SP)

Custo

Com baixas cotações, tratamentos fitossanitários são reduzidos

Problemas na produção reduzem oferta em outubro, mas preço não sobe

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-23,85%



Out/22
X
Set/22

Mesmo com a oferta menor, preço da americana cai em Ibiúna (SP)

Rentabilidade

Da americana em Ibiúna (SP)

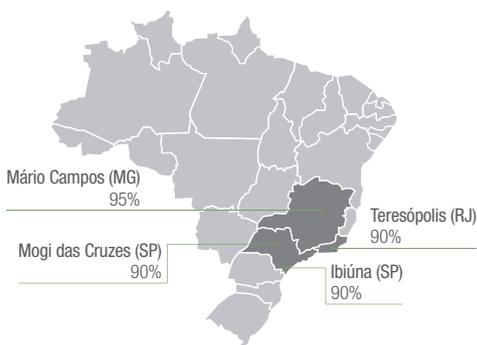
R\$ 0,49 (preço)
-R\$ 0,61 (custo)

-R\$ 0,12/un

A procura por alfaces registrou leve aumento em outubro, favorecida pelas temperaturas mais elevadas. Porém, o mercado da folhosa seguiu com baixa liquidez, e os preços, em queda. As desvalorizações levaram produtores a diminuir os investimentos ou deixar de investir em tratamentos preventivos e na manutenção das lavouras, com o objetivo de reduzir custos. Na segunda quinzena do mês, com as chuvas e a instabilidade das temperaturas, a incidência de doenças e pragas aumentou, gerando perdas na produção e redução de qualidade.

FIM DA SAFRA DE INVERNO SE APROXIMA; PREPARATIVOS PARA A DE VERÃO COMEÇAM

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de área colhida de alface (até nov/22) da safra de inverno (jun/22 – nov/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Rentabilidade

Após um período pouco favorável, preços mais altos podem elevar rentabilidade em novembro.



Demanda

Tende a crescer em Mogi das Cruzes (SP) e em Teresópolis (RJ), principalmente pela variedade americana.



Qualidade

Redução do preparo preventivo (para diminuir custos), calor e chuva podem prejudicar qualidade e produção.

BATATA

13%



Preço

Preço da ágata especial sobre nos atacados paulistanos pelo 2º mês seguido

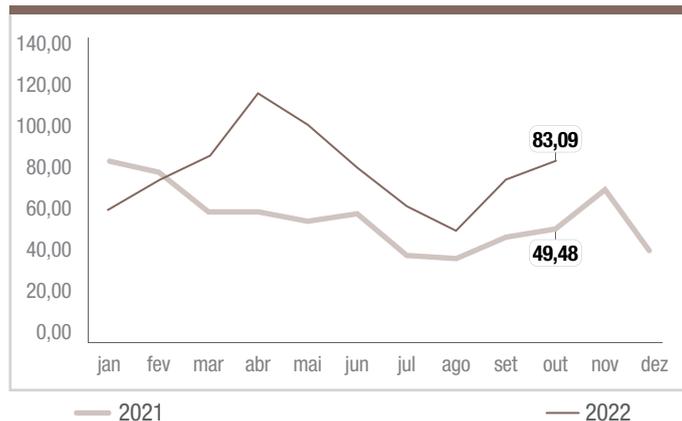


Chuvas

Chuvas dificultam a colheita em alguns períodos, reduzindo a oferta

Com a safra de inverno próxima do fim, cotação registra nova alta

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - (R\$/sc de 25 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da ágata em Vargem Grande do Sul (SP) na safra de inverno (julho a outubro)
R\$ 52,12 (preço)
-R\$ 36,71 (custo)
+R\$ 15,41/sc

36,2 t/ha

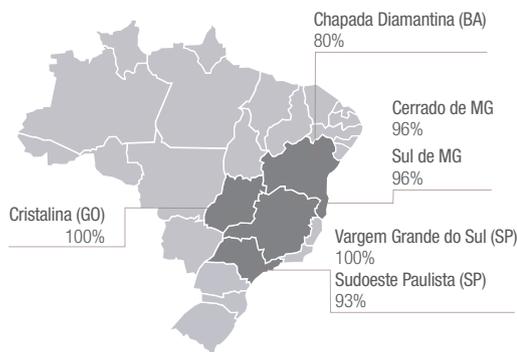


Produtividade

Clima favorece o desenvolvimento das plantas, permitindo bom rendimento

Boa parte da safra de inverno foi colhida em outubro. Assim, as atividades se encerraram em algumas regiões, como Vargem Grande do Sul (SP), e se aproximaram do fim em outras, como Cristalina (GO), Cerrado e Sul de MG. Especificamente no sul mineiro, chuva e granizo no início do mês prejudicaram parte das plantações, limitando ainda mais a disponibilidade de batata. Já na segunda metade do mês, com o tempo mais seco, o ritmo da colheita se normalizou. Além disso, a oferta do Sudoeste Paulista seguiu elevada, apesar de as chuvas terem dificultado as atividades no campo, sobretudo na primeira quinzena. Mesmo assim, o preço médio em outubro subiu frente à de setembro.

SAFRA DE INVERNO DEVE SE ENCERRAR EM NOVEMBRO EM ALGUMAS REGIÕES



Estimativa (%) de área de batata colhida frente ao total da safra de inverno (nov/22 – dez/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Com a colheita da safra de inverno na reta final, a expectativa é de que a oferta diminua gradativamente em novembro.



Preço

Em meio à menor oferta, cotações devem subir em novembro.



Chuvas

Chuvas intensas na região Sul atrasam safra das águas 2022/23.

+27,17%



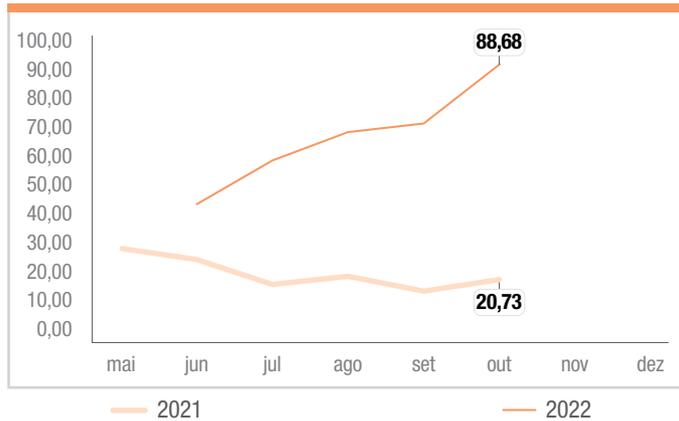
Preço médio nacional da cebola híbrida registra aumento

Rentabilidade

Produtor paulista vende a preços 207% superiores aos custos de produção (de jul/22 a out/22)

Preço elevado garante safra 2022 positiva aos produtores de SP

Preços médios recebidos em Santa Juliana (MG) pela cebola beneficiada tipo 3 (R\$/sc de 20 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 3,65/



Preço médio da cebola híbrida nacional

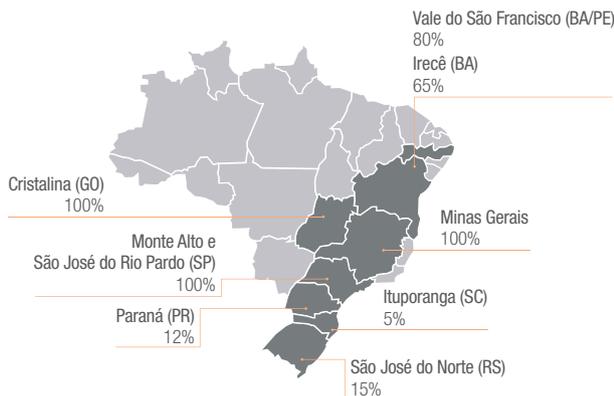


Clima

Tempo seco no Nordeste favorece produção e qualidade dos bulbos

A comercialização de cebolas de São José do Rio Pardo e de Monte Alto (SP) foi finalizada em outubro. No geral, a safra 2022 foi bastante positiva aos produtores, tendo em vista que os preços de venda foram altos. A ocorrência de chuva em certos momentos não chegou a prejudicar significativamente a qualidade. Em Cristalina (GO), a safra se aproxima do fim, mas ainda havia um certo volume de cebola disponível para negociação em outubro e início de novembro, com bulbos apresentando boa qualidade. No Vale do São Francisco (PE/BA) e em Irecê (BA), o clima favoreceu a produção e a colheita, mas a quantidade de cebola também está baixa. A demanda, por sua vez, esteve aquecida.

SUL INICIA COLHEITA DA SAFRA 2022/23 EM NOVEMBRO



Estimativa (%) de colheita de cebola (até nov/22) das safras do 2º semestre do Nordeste (jul-dez/22), do Cerrado e de SP (mai-out/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Comercialização no Sul se inicia em novembro.



Preço

Valor de negociação deve seguir remunerador ao produtor em novembro, mas início da colheita no Sul pode pressionar cotação.



Rentabilidade

Apesar dos custos elevados, rentabilidade ainda tende a se manter positiva em novembro.



MELANCIA

Analista de mercado: *Thomas Brigato*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br

Oferta



Com colheita em Uruana (GO) chegando ao fim, oferta nacional é limitada em boa parte de outubro

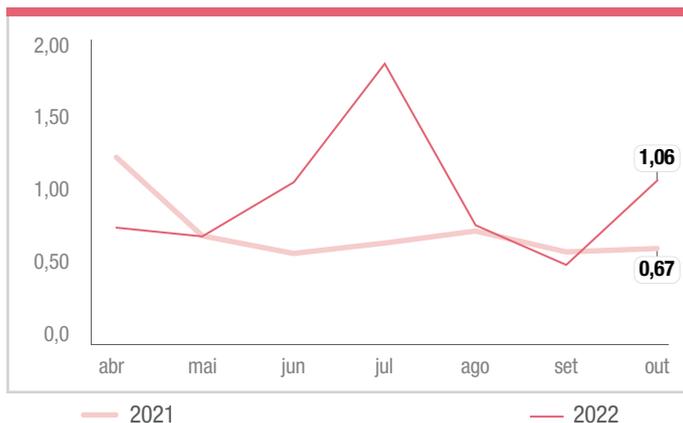


Temperatura

Altas temperaturas favorecem desenvolvimento das lavouras de Teixeira de Freitas (BA)

Preço volta a subir e fica acima do custo em outubro

Preço da melancia graúda (>12 kg) em GO (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

Após dois meses com preços abaixo do custo, margens voltam a ficar positivas em Uruana (GO) em outubro

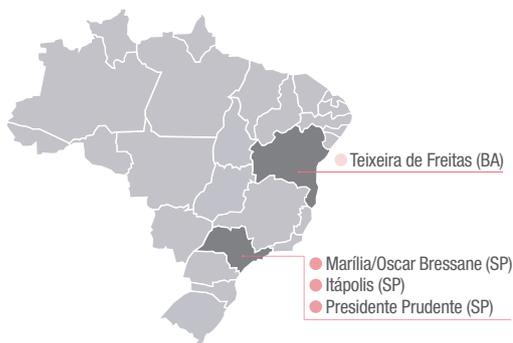


Qualidade

Primeiras melancias da safra paulista são comercializadas, mas qualidade está aquém da ideal

Os preços da melancia em Uruana (GO) foram baixos na primeira quinzena de outubro, mas se recuperaram no correr do mês. A safra quase no fim em GO e os limitados volumes de SP resultaram em oferta restrita, voltando a deixar os preços acima dos custos. Em Marília/Oscar Bressane (SP), a comercialização começou na segunda quinzena, mas a qualidade das frutas deixou a desejar, com casca grossa, cor “esbranquiçada” e baixo teor de açúcar, devido ao clima frio e às chuvas no período de desenvolvimento. Em Teixeira de Freitas (BA), por outro lado, as lavouras estão se desenvolvendo bem, diante do clima mais favorável.

COLHEITA SE CONCENTRA EM SP E NA BA EM NOVEMBRO



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Colheita em São Paulo e Teixeira de Freitas (BA) deve se intensificar já nas primeiras semanas de novembro.



Demanda

Com a volta de temperaturas elevadas, demanda deve continuar aumentando nos centros consumidores do Sul e do Sudeste.



Oferta

Menor área plantada na BA e em SP deixam oferta nacional inferior ao normal para a época em novembro.



-27%



Out/22
X
Set/22

Oferta aumenta, e negra sem semente se desvaloriza no Vale do São Francisco (PE/BA)



Oferta

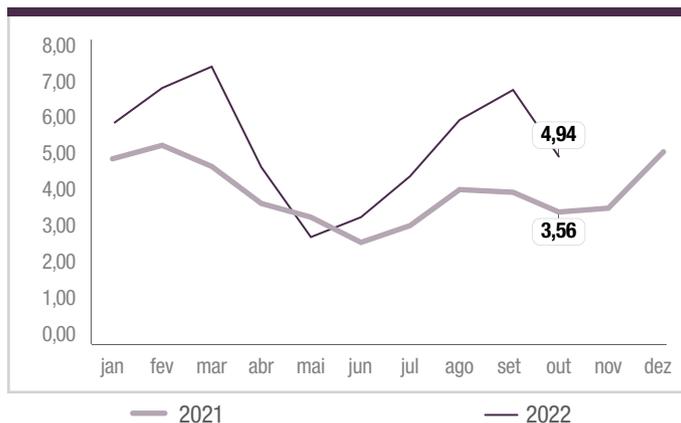
(Out/22)



Com intensificação das exportações, oferta interna de brancas sem semente continua reduzida

Preço da negra sem semente recua, mas segue acima de 2021

Preços médios da negra sem semente (a granel) recebidos por produtores (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 8,76/



kg

(17 a 21/10/22)

Em Pirapora (MG), preço da niagara bate recorde nominal semanal da série histórica, iniciada em 2001



Exportações

(Out/22 X Set/22)

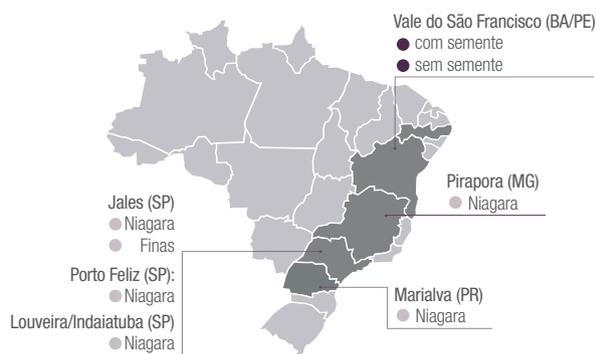
+403%

Envios se intensificam em outubro, atingindo o maior volume mensal de 2022

A colheita de uvas finas no Vale do São Francisco (PE/BA) está em pico de safra, e grande parte do volume produzido de brancas sem semente tem sido destinada às exportações. Assim, a oferta destas variedades está controlada no mercado interno, e os preços oscilam pouco. No caso da negra sem semente, como a exportação é menos representativa, o aumento da oferta pressionou os valores domésticos de forma intensa. Já em Pirapora (MG), os preços da niagara atingiram recorde semanal, impulsionados pela baixa oferta na praça mineira e também na concorrente paulista, Jales (SP). O volume produzido está aquém do esperado, em decorrência da menor produtividade.

COLHEITA DEVE SER LENTA NO SUL E SUDESTE

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uvas em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Exportações

Devem continuar firmes em outubro, mantendo controlada a oferta interna de brancas sem semente.



Colheita

Safras de Jales (SP) e Pirapora (MG) devem se encerrar no início de novembro, com preços cobrindo os custos de produção.



Oferta

Volume de niagara tende a aumentar a partir de novembro, com o início das safras de Louveira/Indaiatuba e Porto Feliz (SP) e Marialva (PR).

Oferta

(Out/22)



Disponibilidades de amarelo, pele de sapo e nobres aumentam no RN/CE

-20%

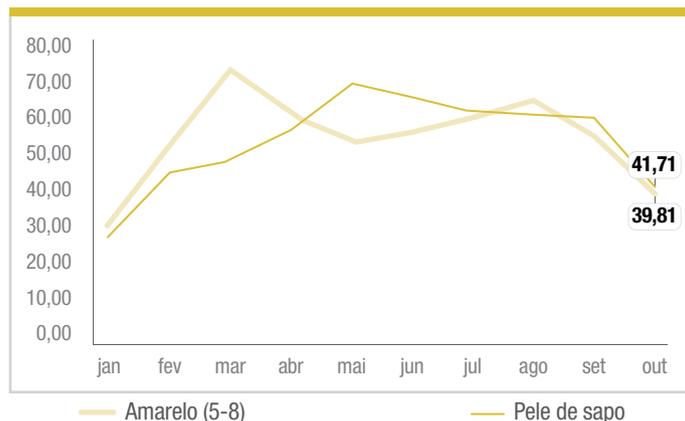


Out/22
X
Set/22

Cotação do cantaloupe cai na Ceagesp

Melões amarelo, pele de sapo e nobres se desvalorizam

Preço do amarelo e do pele de sapo na Ceagesp em 2022 - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-32%



Out/22
X
Set/22

Com maior oferta, preço do pele de sapo recua na Ceagesp



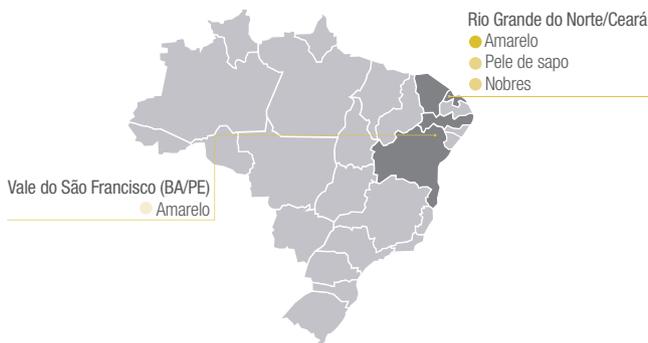
Demanda

Preço atrativo e clima quente elevam demanda em outubro

Em outubro, os preços dos melões amarelo, pele de sapo e também das variedades nobres, como gália e cantaloupe, recuaram em âmbito nacional. A pressão veio do avanço da colheita de todas as variedades no RN/CE. A queda nos preços, por sua vez, acabou atraindo a demanda. O clima mais quente também reforçou o aquecimento na procura pela fruta ao longo do mês.

COLHEITA SEGUE INTENSA NO RN/CE, VISANDO AS EXPORTAÇÕES DE FIM DE ANO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Produtividade

Apesar das chuvas, rendimento deve seguir alto no RN/CE em novembro, resultado de investimentos em tratos culturais.



Demanda

Clima mais quente e preços menores podem manter demanda aquecida em novembro.



Preço

Mesmo com aumento na oferta, maior demanda pode sustentar preços em novembro.



Seminis

Você já conhece as variedades de melão da Seminis?

Produtividade, sanidade, firmeza, excelência em pós-colheita, doçura e muito sabor!



Quer saber mais sobre nosso portfólio de melão? Acesse e confira!



@SeminisBrasil



@SeminisBrasil



Seminis Brasil

Melão
DRG 3228

Melão
SV1044MF

Melão
Hy-Mark

Melão
Goldmine

Melão
SV5224MG

Melão
Orange County

Melão
Banzai

Melão
Don David

Melão
Mc Laren



+19%



Preço da palmer do Vale do São Francisco cai em outubro, mas é superior ao de out/21



-18,9%

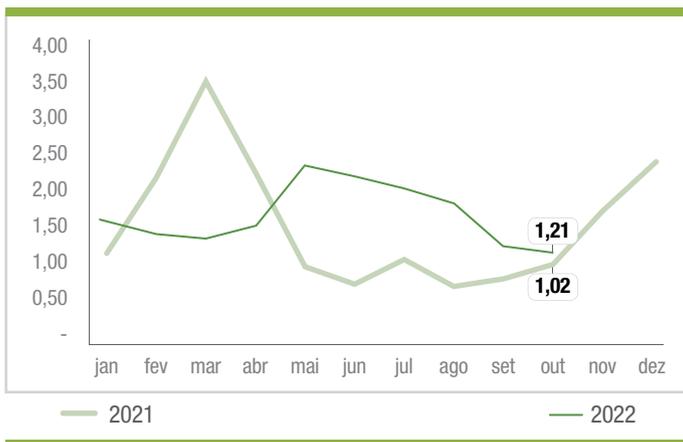
(Out/22 X Out/21)

Envios aos EUA ficam abaixo do esperado e inferiores aos de 2021

Fonte: Secex.

Preço cai em outubro, mas segue superior ao do mesmo mês de 2021

Preços médios recebidos pela palmer no Vale do São Francisco



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta



Apesar da alta disponibilidade, volume está mais baixo que o normal para a época no Vale



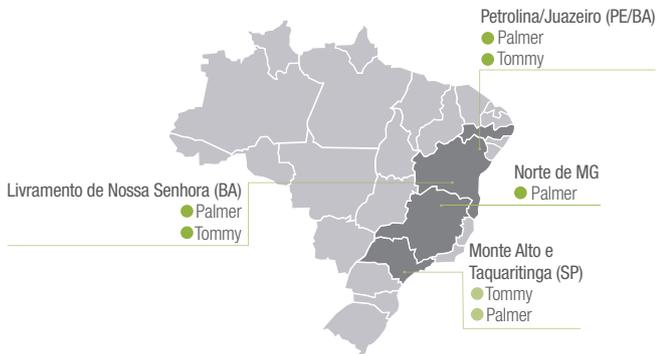
Produtividade

Pomares do Vale são beneficiados pelo clima, e produtividade sobe em outubro

Os preços da manga caíram novamente em outubro. Contudo, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, a queda foi mais branda que o previsto, já que a oferta esteve abaixo do usual para a época, mesmo com a melhora da produtividade. Além dos reflexos das chuvas da primavera e do verão, que alteraram o calendário nas praças do semiárido, as temperaturas ficaram um pouco mais baixas nos últimos meses, o que retardou o ciclo da fruta. Quanto ao mercado externo, os embarques aos Estados Unidos foram bastante inferiores aos de outubro do ano passado, devido à menor atratividade do mercado norte-americano por causa dos preços mais baixos pagos pela manga brasileira e do frete marítimo mais caro.

OFERTA DEVE SEGUIR ELEVADA EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Exportação

Embarques aos EUA estarão praticamente encerrados em novembro.



Colheita

Colheita deve se intensificar gradualmente em Monte Alto/Taquaritinga (SP) em novembro, tanto de tommy quanto de palmer.



Área

Os sucessivos aumentos de área devem ser interrompidos na mangicultura em 2023.



BANANA

Analista de mercado: Patrick Rechi Berquó
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfbanana@cepea.org.br

Oferta

(Out/22)



Disponibilidade da prata anã aumenta no Vale do São Francisco, pressionando as cotações

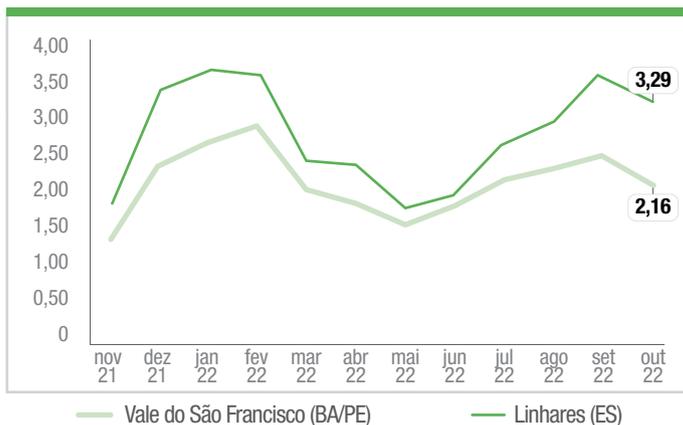


Colheita

Nas demais regiões produtoras, oferta da prata anã segue limitada

Calor favorece maior cacheamento no Vale do São Francisco

Preço médio da prata anã de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-14%



Out/22
X
Set/22

Preço da prata anã de primeira recua no Vale do São Francisco

-9%



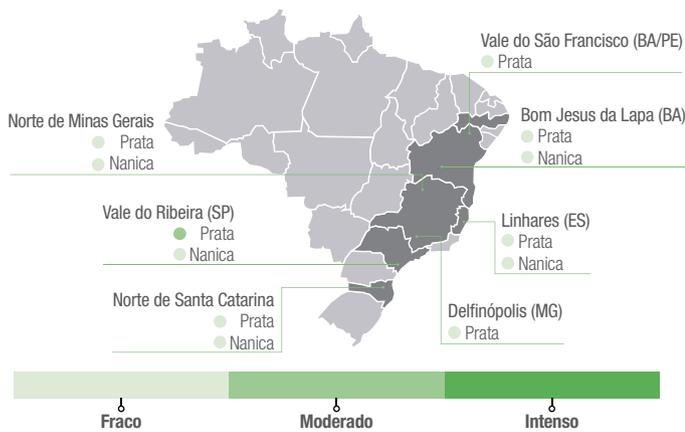
Out/22
X
Set/22

Apesar da oferta limitada em Linhares (ES), prata anã se desvaloriza na região

O preço da banana prata anã caiu nas principais regiões produtoras em outubro. Apesar da oferta limitada na maioria das praças, no Vale do São Francisco (BA/PE), as altas temperaturas favoreceram o cacheamento, permitindo o progresso da colheita e elevando a oferta local. Além disso, compradores fizeram pressão por cotações menores. Quanto à banana nanica, esteve escassa em outubro, o que garantiu altos preços aos produtores que ainda tinham algum volume para negociar.

OFERTA DE PRATA DEVE TER LEVE ALTA NO VALE DO RIBEIRA

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de banana em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Nanica e prata anã

Devem seguir com oferta controlada nos próximos meses. Espera-se aumento da colheita de nanica apenas no ano que vem.



Prata litoral

Colheita da variedade deve se elevar levemente no Vale do Ribeira (SP) em novembro.



Demanda

Deve seguir maior que a oferta em novembro, mas pode diminuir em dezembro, devido às férias escolares.



MAÇÃ

Analista de mercado: *Isabela Pegolo Alves*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfmaca@cepea.org.br

R\$ 115,53/
CX
de 18 Kg
(Out/22)



Apesar de baixa oferta, valor da gala 110 Cat 1 segue estável

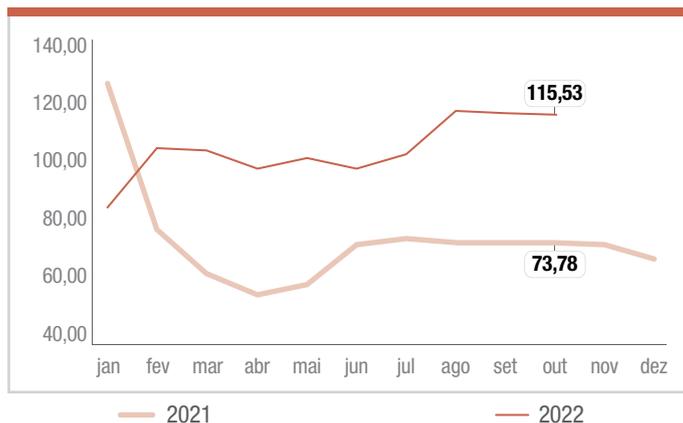


Demanda

Preço elevado da maçã nacional limita demanda

Preços se estabilizam, mesmo com estoque reduzidos

Preços da gala 110 Cat 1 na média das regiões classificadoras - R\$/cx de 18kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Importadas

Entrada de maçãs importadas aumenta e acirra concorrência com fruta nacional



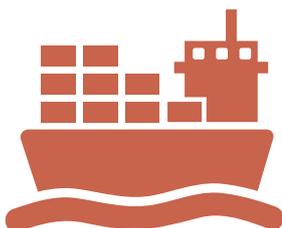
Chuva na florada

Precipitação pontual prejudica florada em SC e no RS

Em outubro, as cotações da maçã nacional seguiram praticamente estáveis nas regiões classificadoras. Apesar da baixa oferta, o consumidor esteve resistente em pagar os altos preços de negociação da fruta nacional. Além disso, houve concorrência com maçãs importadas e com frutas de caroço – estas últimas tiveram entrada antecipada no Brasil, já que tipicamente, chegam apenas nos últimos meses do ano. Já para a safra 2022/23, que está em desenvolvimento, chuvas pontuais ocorreram nos pomares, prejudicando a florada em algumas localidades.

IMPORTAÇÕES ESTÃO A TODO O VAPOR

-US\$ 58
milhões
(de janeiro a outubro/22)
Balança comercial negativa



Fonte: Secex.

Importação

Volume: 94 mil toneladas (+131%)
Gastos: US\$ 84 milhões (+114%)



Exportação

Volume: 35 mil toneladas (-65%)
Receita: US\$ 25 milhões (-66%)

PERSPECTIVAS



Preços

Valores das maçãs nacionais podem continuar estáveis em novembro, devido à concorrência com as frutas importadas.



Precoces

Frutas estão em desenvolvimento nos pomares do PR e devem ser colhidas no início de dezembro.



Fuji e gala

Fuji e gala entram em formação em novembro, mas condições climáticas anormais (*La Niña*) ainda preocupam.

Approve contra a sarna e o açúcar da maçã.



Excelência no controle da sarna e do açúcar vermelho



Amplio espectro de ação



Alta resistência a lavagem da chuva



Segurança total quanto ao russetting

SAIBA MAIS SOBRE A AÇÃO APROVADA E COMPROVADA DESTA SOLUÇÃO IHARA.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Oferta

(Out/22)



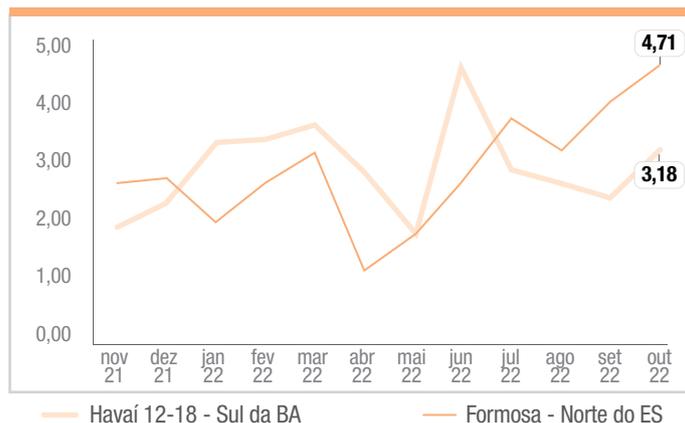
Apesar do clima mais quente, ofertas de havaí e de formosa diminuem

R\$ 4,71/
 **Kg**
 (Out/22)

Média mensal do formosa é a maior do ano no Norte do ES

Com menor oferta, preço mensal do formosa é o maior do ano

Preço médio nas principais regiões produtoras - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+35%



Out/22
X
Set/22

Preço do havaí 12-18 sobe no Sul da BA



Exportações

(Out/22
X
Out/21)

-32%

Com baixa oferta, exportações de out/22 ficam abaixo das de out/21

Fonte: Secex.

As ofertas dos mamões havaí e formosa diminuiram nas principais regiões produtoras em outubro. Isso porque, apesar das temperaturas mais elevadas, a oferta de havaí já tinha crescido em setembro, e a área com o formosa está menor, devido à falta de sementes no período de plantio. Assim, os preços mensais de ambos subiram em outubro – o do formosa, inclusive, atingiu o maior patamar do ano.

OFERTA DEVE SEGUIR CONTROLADA EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

De havaí e formosa deve seguir restrita na maioria das regiões em novembro.



Preços

Podem se sustentar ou até subir novamente, dependendo da aceitação do mercado.



Chuvas

Previsão é de chuvas acima do normal no ES, em MG e na BA em novembro e em dezembro, o que pode elevar a incidência de doenças fúngicas.

Fonte: CPTEC/Inpe.

R\$ 83,40/
cx 27 kg,
colhida
 (out/22)



Baixa oferta mantém valor da lima ácida tahiti em alta em SP

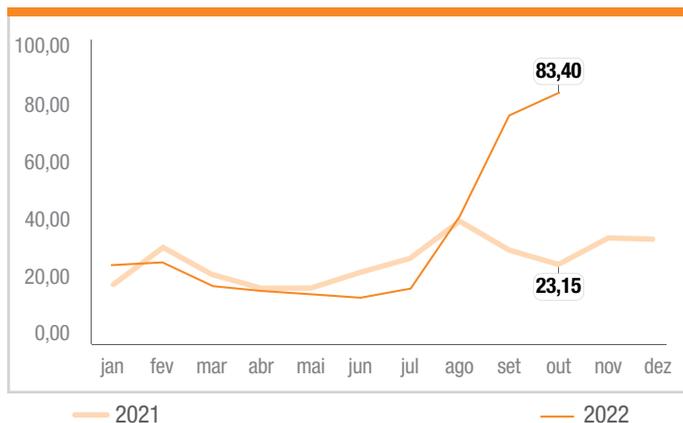


Indústria

Processamento de laranjas precoces praticamente se encerra nas indústrias paulistas em outubro

Preço da tahiti sobe pelo quarto mês consecutivo

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela lima ácida tahiti *in natura* - R\$/cx de 27kg, colhida



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Maiores temperaturas no Sul e no Sudeste estimulam demanda por cítricos



Florada

Chuvras mais frequentes em São Paulo induzem floração nos pomares de sequeiro

O preço da laranja continuou subindo levemente em outubro. As temperaturas durante o mês aumentaram e, com isso, a demanda pela fruta foi maior. Além disso, a oferta esteve controlada, devido ao bom ritmo de processamento. As chuvas foram mais frequentes que no mês anterior, o que, além de ter favorecido a qualidade das laranjas da temporada 2022/23, também resultou em abertura de floradas em áreas de sequeiro. Para a lima ácida tahiti, os valores seguiram em alta em outubro, devido à baixa oferta – trata-se do quarto mês consecutivo de valorização.

AOS POUCOS, AUMENTA A OFERTA DE LARANJAS TARDIAS

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Colheita de lima ácida tahiti deve começar a aumentar a partir da segunda quinzena de novembro, com chuvas favorecendo o desenvolvimento.



Furacão Ian

Universidade da Flórida estima que furacão Ian pode ter causado perdas entre US\$ 146,9 e US\$ 304,3 milhões, desconsiderando replantios e perdas em estrutura.



Indústria

Processamento de laranjas valência e natal deve ganhar ritmo a partir de novembro em SP.

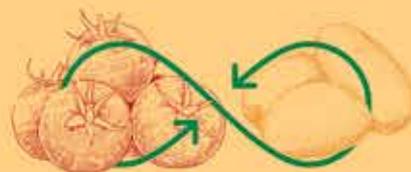


NOVO FUNGICIDA
Zampro®

**PARA
UM CICLO
COMPLETO DE
PROSPERIDADE.**

UMA SOLUÇÃO ÚNICA
PARA A HORTICULTURA.

Conheça todo o potencial do novo parceiro no manejo de controle das doenças que geram graves prejuízos, como a **Requeima** na batata e no tomate. O **Zampro®** é um Fungicida **multiculturas** que proporciona maior **flexibilidade** e **praticidade** de uso em **todo o ciclo do cultivo**.



☎ | © 0800 0192 500
🌐 BASF.AgroBrasil
📍 BASF Agricultural Solutions
📺 BASF.AgroBrasilOficial
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📝 blogagro.basf.com.br
📱 @basf_agro_br

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: ZAMPRO® N° 02722.